

Lacan: Édipo em Três Momentos (O Jogo Fálico)

Através do “Jogo Fálico” Lacan aborda a situação edípica através de três momentos distintos e seqüenciais:

Primeiro Momento:

A criança encontra-se em uma relação do tipo “fusional” com a mãe. O processo é identificativo e facilitado, pois os cuidados e as necessidades satisfeitas pela mãe induzem à situações em que a criança se faça objeto do que supostamente faltaria à mãe. Acabaria assim a querer constituir-se propriamente como o “falo materno”. Neste primeiro momento do jogo fálico

o desejo da criança é escravo do desejo da mãe.

Segundo Momento:

A mediação do pai possui um papel decisivo. A chegada se dá por um sentimento de privação. (O pai entraria em cena privando a mãe do objeto de seu desejo). É vivenciado pela criança como um penetra na festa, um intruso que representa também o elemento proibidor da satisfação dos impulsos, e causa frustração ao mostrar quem é o “possuidor da mãe”.

Este é o tempo da **aceitação** da lei, criando significação nova para a criança, sendo apresentada ao “Complexo de Castração”¹, passando a simbolizar o pai.

¹ Ver capítulo específico neste livro.

Lacan diferencia de maneira interessante três elementos referidos neste segundo momento:

	Falta	Objeto
Castração	Simbólica	Imaginário
Frustração	Imaginária	Real
Privação	Real	Simbólico

Freud emprega a palavra alemã *Versagung*, que não designa a passividade que o termo em português “frustração” suscita. J. Laplanche² salienta que “Freud fala de *Versagung* para exprimir qualquer obstáculo - externo ou interno - à satisfação libidinal. Distinguindo entre o caso em que a neurose é precipitada por uma carência na realidade (perda de um objeto de amor, por exemplo) e aquele em que o indivíduo, em consequência de conflitos ou de uma fixação, recusa a si mesmo as fixações que a realidade lhe oferece, ele vê na *Versagung* o conceito capaz de os englobar.”

Terceiro Momento:

É o declínio do Complexo de Édipo. Termina a rivalidade fálica em torno da mãe. Representa um **simbolização** da lei. O pai não aparece mais como um falo rival, e não priva mais a mãe de possuir desejos.

Quem desejar aprofundar-se na leitura de Lacan encontrará, com respeito ao complexo de Édipo abordado pelo Jogo Fálico, algumas questões importantes. Aos interessados vale pesquisar os termos que citamos no quadro a seguir:

²Laplanche, J. e Pontalis, J-B. in "Vocabulário da Psicanálise" Livraria Martins Fontes, São Paulo, 9a edição, página 264.

Primeiro Momento	“Identificações Perversas” “Falo Materno” “Oscilação Dialética: Ser ou Não Ser o Falo”
Segundo Momento	“O Nome do Pai” “Função Significante do Pai” “Dívida Simbólica”
Terceiro Momento	“Dialética do Ter” “Introdução do Processo da Metáfora Paterna” “Recalque Originário”

A Lei de Manu:

Lacan menciona, em seu texto, a história da mitologia Índica envolvendo Manu, o primeiro legislador da espécie humana. Segundo essa lei, aquele que se deitar com a própria mãe deve cortar-se os genitais e levá-los na mão, andando sem parar na direção oeste até encontrar a morte.

Próximo Capítulo deve ser: O Conceito Freudiano de Frustração.